



Uma Revisão Narrativa Sobre o Estudante-A atleta no Ensino Superior: Barreiras, Soluções e uma Transição Pós-Carreira Esportiva Satisfatória

Fernando Bernardes Martins¹  <https://orcid.org/0000-0002-1007-5781>

Hugo Paula Almeida da Rocha²  <https://orcid.org/0000-0003-2237-1155>

Felipe Rodrigues da Costa³  <https://orcid.org/0000-0002-1817-5058>

^{1,3} Universidade de Brasília, ² Colégio Pedro II

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a conciliação entre esporte e formação acadêmica de estudantes-atletas no ensino superior. Pesquisamos na Capes Journal Platform (Portal Capes) e selecionamos 14 artigos para análise após refinamento. Observamos que estudantes-atletas encontram diferentes barreiras relacionadas ao estereótipo de inferioridade intelectual atribuída a eles, à sua rotina de treinamento e à preparação para a vida após o esporte. O incentivo às metas acadêmicas e o entendimento das instituições de ensino sobre as dificuldades encontradas pelos alunos-atletas foram apontados como meios de superar as barreiras relacionadas ao estereótipo negativo. A participação em atividades que promovem o desenvolvimento profissional em conjunto com a oferta de cursos on-line durante os períodos de preparação para competições é indicada como uma estratégia para uma transição de carreira pós-esporte satisfatória. Levantamos perguntas e sugestões para que a dupla carreira possa ser entendida como uma oportunidade efetiva para a formação de atletas de elite.

PALAVRAS-CHAVE

Esporte. Atletas. Alunos. Ensino superior. Estereótipos.

Correspondência ao Autor

¹ Fernando Bernardes Martins

E-mail: fernando.efead@gmail.com

Universidade de Brasília

UnB, Brasília, DF, Brasil

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/8944250651200064>

Submetido: 15 out. 2019

Aceito: 06 dez. 2019

Publicado: 17 jan. 2020

 [10.20396/riesup.v6i0.8657154](https://doi.org/10.20396/riesup.v6i0.8657154)

e-location: e020038

ISSN 2446-9424

Checkagem Antiplágio



Distribuído sobre



A Narrative Review on Student- Athletes in Higher Education: Barriers, Solutions and Satisfactory Post-Sport Career Transition

ABSTRACT

This study aimed to analyse the conciliation between sports and academic education of student-athletes in higher education. We searched the Capes Journal Platform (Portal Capes) and selected 14 articles for analysis after refinement. We noted that student-athletes encounter different barriers related to the stereotype of intellectual inferiority attributed to them, their training routine and to the preparation for life after sport. The encouragement of academic goals and the educational institutions' understanding of the difficulties encountered by student-athletes were pointed out as means of overcoming the barriers related to the negative stereotype. The participation in activities that promote vocational development in conjunction with the provision of online courses during preparation periods for competitions is indicated as a strategy for a satisfactory post-sport career transition. We raise questions and suggestions so that the dual career can be understood as an effective opportunity for the formation of elite athletes.

KEYWORDS

Sport. Athletes. Students. Higher education. Stereotypes.

Una Revisión Narrativa Sobre Estudiantes-Atletas en Educación Superior: Barreras, Soluciones y Transición Satisfactoria Después le la Carrera Deportiva

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la conciliación entre el deporte y la educación académica de los estudiantes atletas en la educación superior. Se realizaron búsquedas en Capes Journal Platform (Portal Capes) y se seleccionaron 14 artículos para su análisis después del refinamiento. Observamos que los estudiantes atletas encuentran diferentes barreras relacionadas con el estereotipo de inferioridad intelectual que se les atribuye, su rutina de entrenamiento y la preparación para la vida después del deporte. El estímulo a los objetivos académicos y la comprensión de las instituciones educativas de las dificultades encontradas por los estudiantes atletas se señalaron como medios para superar las barreras relacionadas con el estereotipo negativo. La participación en actividades que promueven el desarrollo vocacional junto con la provisión de cursos en línea durante los períodos de preparación para las competiciones se indica como una estrategia para una transición profesional post-deportiva satisfactoria. Planteamos preguntas y sugerencias para que la carrera dual pueda entenderse como una oportunidad efectiva para la formación de atletas de élite.

PALABRAS CLAVE

Deporte. Atletas. Estudiantes Educación más alta. Estereotipos

1 Introdução

Hoje, cada vez mais pessoas aspiram e optam pela carreira esportiva como uma opção profissional, influenciadas pelo meio em que estão inseridas e pela espetacularização da mídia a respeito dos esportes de alto rendimento (BAXTER-JONES; MAFFULLI, 2003; BJORNSEN; DINKEL, 2017; CÔTÉ, 1999; SOARES *et al.*, 2011). No entanto, para alcançar o mais alto nível de desempenho, atletas costumam iniciar os treinos em sua modalidade durante a infância e a adolescência, sendo necessário conciliar carreira esportiva e desenvolvimento educacional (WYLLEMAN; ALFERMANN; LAVALLEE, 2004). De acordo com a literatura, o termo *dual career* (dupla carreira) exprime o significado desse conjunto de processos da formação esportiva em concomitância com a formação educacional ou outra carreira profissional (RYBA *et al.*, 2014).

Diversos estudos desenvolvidos em diferentes culturas já demonstraram que a falta de equilíbrio de tempo entre as formações esportiva e educacional e a ausência de acompanhamento das escolas e clubes aos atletas em dupla carreira pode resultar na secundarização de um projeto de formação, ou mesmo no abandono de um deles – em geral, do esporte (MILLER; KERR, 2002; AZEVEDO *et al.*, 2017), além do desgaste físico e mental causado pela dificuldade em conciliar ambas as formações (PINKERTON; BARROW, 1989; SUBIJANA; BARRIOPEDRO; CONDE, 2015). Entretanto, a possibilidade de conciliar estudos com a carreira esportiva proporciona ao atleta estar mais bem preparado para desafios futuros, em virtude de serem capazes de obter habilidades transferíveis entre diferentes áreas, senso de equilíbrio ao reconhecer a vida além do esporte e qualificações profissionais para a carreira após sua aposentadoria esportiva (AQUILINA, 2013). Outras pesquisas demonstraram que o nível médio educacional dos atletas pode ser similar (GONZÁLEZ FERNÁNDEZ; TORREGROSA, 2009), e em alguns casos chegando a ser maior que a média apresentada pela população geral na mesma idade (CONZELMANN; NAGEL, 2003).

É importante ressaltar que, nos países onde a formação básica é obrigatória, tem-se mais um fator acerca da organização dos atletas na busca da dupla carreira: respeitar a lei nacional. Diferente dos ensinos fundamental e médio, o nível superior não é compulsório, mas é objetivo dos estudantes-atletas por possibilitar melhor remuneração, além de conhecimentos e habilidades capazes de prepará-los para a carreira profissional após o esporte (AQUILINA, 2013; CÔTÉ; LEVINE, 1997; STAMBULOVA; STEPHAN; JÄPHAG, 2007).

Outra variável que possui forte influência na busca da dupla carreira é o potencial econômico do esporte praticado pelo atleta. No Brasil, o futebol apresenta mercado altamente competitivo e estruturado, com oportunidades profissionais de altos ganhos financeiros, observada sua alta seletividade¹ (SOARES *et al.*, 2011). Contudo, outros esportes não

¹ O salário médio de um jogador de futebol, no Brasil, é de R\$ 3.653,00 por mês, chegando a valores acima de R\$ 51.000,00 (SABINO; GARCIA, 2018).

apresentam mercado fortemente organizado e, para esses atletas, o ensino superior pode surgir como possibilidade de ascender socioeconomicamente, ainda que sujeitos a um limitadíssimo amparo legal para que consigam conciliar suas obrigações esportivas e educacionais (HAAS; CARVALHO, 2015; 2018). Portanto, compreender e identificar como ocorre o processo de dupla carreira durante o ensino superior proporcionaria traçar melhores estratégias para a conciliação de ambas as carreiras.

Durante uma década, o Brasil foi palco de grandes eventos esportivos e, por esse motivo, discutiram-se questões relacionadas ao esporte na comunidade acadêmica brasileira, incluindo a conciliação da formação acadêmica com a carreira esportiva de estudantes-atletas. No entanto, esses estudos têm se mostrado mais centrados em atletas que estão cursando os ensinos fundamental e médio (BARTHOLO; SOARES; SALGADO, 2011; MELO; SOARES; ROCHA 2014; MELO *et al.* 2016; ROCHA *et al.* 2011; SOARES *et al.* 2011; SOARES; CORREIA; MELO, 2016). Portanto, analisar a produção internacional que debate o processo de formação esportiva em conciliação com a formação universitária torna-se fundamental para que se conheçam experiências e modelos desenvolvidos.

Portanto, o presente artigo tem por objetivo identificar o estado da arte da literatura internacional relacionado à conciliação de estudos e carreira esportiva no ensino superior para qualificar a discussão no contexto brasileiro.

2 Métodos

Pesquisas de revisão narrativa buscam descrever e discutir o desenvolvimento de determinado tema de destaque dentro da literatura acadêmica, permitindo ao autor e ao leitor adquirir e renovar o conhecimento sobre o assunto abordado em um curto espaço de tempo, sem o rigor metodológico que permita a reprodução dos dados (ROTHER, 2007). Este estudo explorou, por meio da base de dados do Portal de Periódicos da Capes², pesquisas relacionadas à conciliação da formação educacional com a carreira esportiva para estudantes do ensino superior.

Os artigos foram selecionados no período de agosto a novembro de 2017, utilizando-se as palavras-chave *student-athlete* e *higher education*, em conexão com a rede de internet da Universidade de Brasília. Optamos pela expressão *student-athlete*, pois, na literatura internacional, ela é utilizada para exprimir a situação de um atleta que também está na condição de aluno de ensino regular, seja no ensino básico, seja no superior.

² O Portal de Periódicos da Capes é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza diversas bases de dados nacionais e internacionais. A pesquisa no Portal Capes pode apresentar diferentes resultados ao utilizar outra rede de internet.

2.1 Critérios de inclusão e exclusão

Para um melhor direcionamento da pesquisa, escolhemos bases de dados dentro das áreas de conhecimento “Ciências da Saúde e Ciências Humanas”. E, como subárea, “Educação Física e Esportes e Educação”. O Portal Periódicos Capes possibilita ao pesquisador obter uma informação de que tipo de artigo é indexado em determinada base de dados. Portanto, escolhemos aquelas em que constavam as palavras "educação" e "esportes" no escopo. As bases de dados eleitas foram:

- JSTOR Arts & Sciences I Collection (Humanities)
- Applied Social Sciences Index and Abstracts - ASSIA (ProQuest)
- Project Muse
- Education Resources Information Center - ERIC (ProQuest)
- OECD Databases. Education Statistics
- Physical Education Index (ProQuest)
- SPORTDiscus with Full Text (EBSCO)

Foram encontrados 66 artigos que atendiam aos critérios de inclusão: terem sido publicados em periódicos revisados por pares, em língua inglesa. Com isso, foi feita a leitura dos resumos, que resultou na inclusão de 24 artigos que apresentavam a expressão “*student-athlete*” e na exclusão de uma tese. O passo seguinte foi a leitura na íntegra dos artigos selecionados, levando à inclusão de 14 pesquisas – que atenderam ao critério de estabelecer debate sobre a dupla carreira em nível universitário – e à exclusão de 10 artigos, que tratavam da formação no ensino superior de estudantes negros (e não estudantes-atletas), de políticas para gestores educacionais e das diferenças entre atletas de *eSports* e de outros esportes.

Tabela 1. Critérios de inclusão e exclusão dos artigos

Fase 1	Artigos em inglês publicados em periódicos revisados por pares.	66 artigos
Fase 2	Seleção de artigos que continham a expressão “ <i>student-athlete</i> ” em seus resumos.	24 artigos selecionados 42 artigos excluídos
Fase 3	Leitura dos artigos na íntegra e seleção dos artigos que apresentassem debates sobre a Dupla Carreira a nível universitário.	14 artigos selecionados 10 artigos excluídos

Fonte: Autores

3 Resultados

Nos artigos selecionados, encontramos uma amostra de estudos centrados principalmente nos Estados Unidos, com apenas outros dois vinculados ao Canadá (CHARD; POTWARKA, 2017) e à Coreia do Sul (CHIU *et al.*, 2017). Ademais, doze dos quatorze trabalhos selecionados continham observações sobre estudantes-atletas de diversas modalidades, enquanto os outros dois estudos restantes referiam-se apenas a atletas de futebol americano e basquete (BEAMON, 2008; NAVARRO; MCCORMICK, 2017).

Após a seleção dos artigos, estabelecemos duas categorias de análise de textos similares, partindo do que consideramos fundamental para estruturar a análise e a discussão dos dados: a) barreiras encontradas pelos estudantes-atletas universitários, bem como soluções para desenvolverem sua formação acadêmica; e b) barreiras encontradas para a transição pós-carreira esportiva satisfatória.

Tabela 2. Barreiras e possíveis soluções

Título do Artigo	Autores	Revista
An Exploring the Relative Importance of Factors That Influence Student-Athletes' School-Choice Decisions: A Case Study of One Canadian University	CHARD, C.R. & POTWARKA, L.R.	Journal of Intercollegiate Sport
Priorities and preferences for collegiate athletic goals and processes in South Korea	CHIU, W. <i>et al.</i>	Social Behaviour & Personality
The Influence of Student Engagement and Sport Participation on College Outcomes among Division I Student Athletes	GAYLES, J.G. & HU, S.	The Journal of Higher Education
Examining Academic and Athletic Motivation Among Student Athletes at a Division I University	GASTON-GAYLES, J.L.	Journal of College Student Development
The Influence of Climate on the Academic and Athletic Success of Student-Athletes: Results from a Multi-Institutional National Study.	RANKIN, <i>et al.</i>	The Journal of Higher Education
The Mis-Education of the African American Student-Athlete	HARRISON JR, L. <i>et al.</i>	Kinesiology Review
Examining the Inclusiveness of Intercollegiate Team Climate and Its Influence on Student-Athletes' Cross-Racial Interactions	JONES, W.A. <i>et al.</i>	Journal of College Student Development
"Used Goods": Former African American College Student-Athletes' Perception of Exploitation by Division I Universities	BEAMON, K.K.	The Journal of Negro Education
Not So Black and White: A Multi-Divisional Exploratory Analysis of Male Student-Athletes' Experiences at National Collegiate Athletic Association (NCAA) Institutions	COOPER, J. N., DAVIS, T. J., & DOUGHERTY, S.	Sociology of Sport Journal
Predictors of Collegiate Student-Athletes' Susceptibility to Stereotype Threat	FELTZ, D.L. <i>et al.</i>	Journal of College Student Development

Fonte: Autores

Tabela 3. Barreiras para preparação para a transição pós-carreira esportiva

Título do artigo	Autores	Revista
An Examination of the Alignment of Student Athletes' Undergraduate Major Choices and Career Field Aspirations in Life After Sports	NAVARRO, K.M.	Journal of College Student Development
Transition experiences of division-1 college student-athletes: coach perspectives	BJORSEN, A.L. & DINKEL, D.M.	Journal of Sport Behaviour
Outcomes-Based Career Preparation Programs for Contemporary Student-Athletes	NAVARRO, K. & MCCORMICK, H.	Journal of Applied Sport Management
Understanding the Challenges and Opportunities Associated With Online Learning: A Scaffolding Theory Approach	MCNIFF, J. & AICHER, T.J.	SPORTDiscus with Full Text (EBSCO)

Fonte: Autores

Os artigos foram incluídos em cada uma das categorias, considerando-se o tema central da discussão que eles apresentaram. Observa-se que o tema sobre as barreiras enfrentadas pelos estudantes-atletas no processo de conciliação da dupla carreira aparece com maior frequência – em 10 artigos –, contra 4 artigos tratando das barreiras de transição para o pós-carreira esportiva. Pode-se sugerir que a preocupação predominante nas pesquisas analisadas é com relação à formação harmoniosa entre as duas carreiras de investimento do estudante-atleta. Ainda que se pesquise os enfrentamentos dos estudantes-atletas para o pós-carreira esportiva, pode-se insinuar que essa temática seja uma consequência natural dos embates ocorridos durante o processo de formação básica e conciliação da dupla carreira esportiva. Em geral, imputa-se que a transição satisfatória para o pós-carreira esportiva pode ser dependente de um processo menos acidentado de formação na dupla carreira.

4 Análise e Discussão

4.1 Barreiras e possíveis soluções

A organização da dupla carreira, que envolve a formação esportiva e acadêmica, tem gerado diferentes barreiras para os estudantes-atletas que cursam ensino superior. Muitos jovens consideram dedicar suas vidas ao esporte como possibilidade profissional, influenciados pelo grande foco da mídia sobre alguns esportes (BERRY; SORENSEN, 1981; LEE, 1983). Para esses estudantes-atletas, as exigências do esporte de alto rendimento possuem grande influência em sua formação educacional, pois, para alcançar um desempenho esportivo satisfatório, costumam dedicar de 15 a 38 horas semanais a treinos e outras atividades relacionadas (SHAW *et al.*, 2004; JAYANTHI *et al.*, 2015; NCAA ELIGIBILITY CENTER, 2017). Esta rotina pode comprometer o tempo disponível para dedicação à família, aos amigos e aos estudos – principalmente se comparado a estudantes não atletas.

Em países com campeonatos esportivos universitários de alta competitividade, como nos Estados Unidos, as instituições de ensino superior encorajam uma maior dedicação às responsabilidades esportivas, dado que os melhores resultados em competições possibilitam

aumentar as receitas da universidade. No entanto, esse incentivo pode resultar na menor dedicação às responsabilidades acadêmicas por parte dos estudantes-atletas (BEAMON, 2008).

A experiência com o esporte acaba por colocar o estudante-atleta em um grupo com signos próprios, características que o diferenciam no contexto geral dos jovens, e o identificam com pares que compartilham de vivências semelhantes em uma rede de relações na sociedade. Essa identidade esportiva (BREWER; VAN RAALTE; LINDER, 1993) permite ao indivíduo reconhecer-se e ser reconhecido pelos grupos sociais como pertencente a uma “tribo” específica, dotada de *ethos* próprio e que, como consequência, assume para si os hábitos, costumes, valores, crenças, julgamentos e ideias das instituições por onde circula. Tais características identitárias cercam o estudante-atleta e o distinguem, assim como atribuem a ele papéis sociais que nem sempre se encaixam nos espaços das relações institucionais.

Observa-se que a identidade esportiva é produto de um processo de incorporação de *habitus*, garantido por anos de convivência e sujeição às regras do esporte. Entenda-se essa sujeição não como um mecanismo de passividade do indivíduo, mas como parte das estratégias de consolidação do projeto de carreira do estudante-atleta. É por meio desses artifícios que se formam as redes de suporte e influência, as quais podem ser determinantes para que os estudantes-atletas atinjam o seu objetivo e aumentem o investimento na carreira (ROCHA, 2017).

Distinguir-se do todo é algo natural e percebido no comportamento dos indivíduos nas sociedades complexas. Todavia, pertencer a um grupo com signos tão específicos pode trazer consequências negativas ao estudante-atleta. Para analisar as condições do indivíduo em dupla carreira esportiva, é necessário entender que ele participa ativamente de duas instituições independentes – ao menos no modelo instituído no Brasil. Por um lado, existe a educação, representada na figura das escolas e universidades, com objetivo de formar o cidadão consciente do convívio em sociedade e atribuir-lhe uma função; por outro, o esporte, na figura dos clubes, cuja missão principal é preparar para o desempenho atlético. Ainda que se guardem as características comuns de ambas as instituições, observa-se que, em essência, esporte e educação exigem a prioridade do estudante-atleta para que seus fins sejam atingidos. Dessa forma, os conflitos são inevitáveis. A questão nesse sentido é que as exigências do esporte de alto rendimento e as consequências negativas de uma forte identidade esportiva podem afetar negativamente o desempenho educacional de um atleta no ensino superior (ARIES *et al.* 2004; COMEAUX; HARRISON, 2011; EITZEN, 1987; EMERSON; BROOKS; MCKENZIE, 2009; PURDY; EITZEN; HUFNAGEL, 1982).

Considerando as exigências do esporte de alto rendimento, o processo de formação de um atleta exige tempo e dedicação, sendo que, nos períodos de competição, há mais atividades que exigem concentração do estudante-atleta. Ademais, são necessários anos de preparação e treinamento para que um atleta possa desempenhar seu papel de forma satisfatória para o mercado esportivo de elite. Com isso, sugere-se que tais práticas

específicas do esporte – em conjunto com uma forte identidade esportiva, repleta de características e comportamentos que o separa dos outros estudantes – criam a imagem de que o estudante-atleta pouco se dedica às obrigações educacionais. Em consequência, por todos esses fatores, a ideia que ganha força entre indivíduos, geralmente não pertencentes ou que não reconhecem o *ethos* esportivo, é a de que estudantes-atletas são menos inteligentes do que os outros estudantes, criando um estereótipo para esse grupo (COUTANT *et al.*, 2011; FISKE; NEUBERG, 1990; HARRISON JR. *et al.*, 2017). Nesse caso, quando a característica que define um estereótipo traz descrédito, existe o risco de que o indivíduo entre em conformidade com essa característica e a reforce em si mesmo (STEELE; ARONSON, 1995). Torna-se imperativo revelar que o estereótipo negativo acrescenta ao grupo estigmatizado a baixa expectativa dos outros em relação ao seu projeto.

No exemplo dos estudantes-atletas, a possível consequência seria uma expectativa reduzida de docentes, gestores e de outros estudantes em relação ao seu projeto educacional, formando-se um ciclo de desdobramentos prejudiciais ao seu desempenho acadêmico. Isso significa também que, no caso dos estudantes-atletas, o estereótipo negativo quanto à inteligência pode ser reforçado neles mesmos, ressaltando a identidade esportiva e afastando-os de atividades acadêmicas e intelectuais (HARRISON JR. *et al.*, 2017). Essa dificuldade é demonstrada por Feltz *et al.* (2013) e Cooper, Davis e Dougherty (2017), ao relatarem que aqueles que detêm uma forte identidade esportiva também possuem maiores chances de sofrerem ameaça de estereótipo. Os autores acrescentam que os estudantes-atletas negros são mais suscetíveis a sofrer essa ameaça, visto que, há gerações, lidam com estereótipos que estigmatizam sua etnia como superior fisicamente, mas inferior intelectualmente, o que reforça correlação desse grupo a atividades físicas, como esporte ou trabalhos manuais (SAILES, 1993).

Essa realidade tem grande influência na forma como os estudantes-atletas percebem a sua inclusão do ambiente acadêmico. Jones, Liu e Bell (2015) e Cooper, Davis e Dougherty (2017) expõem que estudantes-atletas relatam poucas percepções positivas e inclusivas no ambiente da universidade, principalmente aqueles que possuem forte identidade esportiva. A estigmatização do estudante-atleta na universidade e as baixas expectativas dos professores em relação ao seu progresso educacional não contribuíram para que os vínculos nessas instituições fossem aproveitados com a mesma intensidade.

Como reduzir, então, os danos que os estudantes-atletas sofrem em virtude da ameaça de estereótipo? Gaston-Gayles (2004) apresenta um dos fatores, que diz respeito à motivação acadêmica dos atletas. O autor afirma que o desempenho acadêmico satisfatório de um estudante-atleta está relacionado à definição de objetivos acadêmicos, independentemente da aspiração esportiva. Portanto, as instituições de ensino precisam mostrar ao estudante-atleta que, além do que se espera em competições, deve-se exigir a participação também em atividades acadêmicas. A propósito, pesquisas apontam que os próprios estudantes-atletas tendem a procurar universidades que possibilitem uma formação acadêmica satisfatória além de ser apenas referência em atividades esportivas (CHARD; POTWARKA, 2017; CHIU *et al.*, 2017).

Ademais, o baixo desempenho acadêmico de estudantes-atletas muitas vezes é resultado da cobrança nos estudos sem levar em consideração suas responsabilidades esportivas. As exigências do esporte de alto rendimento frequentemente impedem que o estudante-atleta consiga ter dedicação satisfatória e, por consequência, resultados iguais ou superiores aos outros. A informação dessa situação deve ser de grande importância para as instituições de ensino que desenvolvem programas esportivos. Essas, compostas pelo seu corpo docente, discente e gestor, precisam estar na condição que Goffman (1963) descreve como “informado”. Os “informados” seriam pessoas “normais”, ou seja, indivíduos que não estão submetidos ao estereótipo em questão, mas simpatizam e compreendem as dificuldades dos indivíduos estereotipados. Quando “informados” sobre a situação e as necessidades que um estudante-atleta possui para conseguir dedicar-se a sua carreira esportiva, os “normais” – no caso, a instituição de ensino – têm sua compreensão facilitada. Essa compreensão pode permitir a elaboração de estratégias para que o estudante-atleta consiga conciliar melhor sua carreira esportiva e acadêmica de maneira mais equilibrada, conquistando ainda melhor percepção de seu ambiente acadêmico.

Observamos, por meio da pesquisa de Cooper, Davis e Dougherty (2017), que estudantes-atletas da Divisão III da NCAA perceberam maior impacto positivo de sua experiência acadêmica de forma geral do que a experiência de estudantes-atletas de outras divisões superiores. O autor ressalta que isso se deve ao fato de as instituições da Divisão III enfatizarem o esporte como uma extensão da experiência acadêmica e não como o foco principal de sua formação – vivenciando-o em temporadas esportivas mais curtas que em outras divisões – e possuírem melhores estratégias para a gestão da dupla carreira. Além disso, Gayles e Hu (2009) apontam que a interação com a comunidade acadêmica (professores e estudantes) bem como participar de atividades da universidade reflete grande impacto no conceito que os estudantes-atletas possuem de si mesmos e no ganho de habilidades de aprendizado e comunicação, independentemente de raça, gênero ou esporte praticado. Rankin *et al.* (2016) também apresentam que a interação entre instituição de ensino e estudante tem forte influência no sucesso acadêmico, sugerindo que, caso os estudantes-atletas identifiquem interesse do corpo docente, melhor será o seu desempenho. Esse convívio entre instituição de ensino e estudantes influencia diretamente a percepção de um ambiente mais inclusivo e acolhedor pelos atletas. Além disso, uma maior participação e interação com a comunidade acadêmica e suas atividades permite que o estudante-atleta desenvolva a identificação com outros papéis além daqueles relacionados ao esporte. Desenvolver uma identidade além do esporte é extremamente importante para que os estudantes-atletas se envolvam com outras atividades acadêmicas na mesma intensidade com que se esforçam no esporte, permitindo experiências positivas em outras áreas e um melhor planejamento de carreira acadêmica/profissional (EUROPEAN COMMISSION, 2012; MOISEICHIK *et al.*, 2019).

Podemos também destacar a importância que Goffman (1963, p. 23) assinala quanto aos “iguais” dentro de um grupo de indivíduos que sofrem de um estereótipo negativo, de modo que:

[...] tendem a reunir-se em pequenos grupos sociais cujos membros derivam todos da mesma categoria, estando esses próprios grupos sujeitos a uma organização que os engloba em maior ou menor medida. E observa-se também que quando ocorre que um membro da categoria entra em contato com outro, ambos podem dispor-se a modificar o seu trato mútuo, devido à crença de que pertencem ao mesmo “grupo”.

Nessa situação, os "iguais" dos estudantes-atletas seriam seus companheiros, que compartilham as mesmas dores e, portanto, compreendem melhor a condição de dupla carreira. Dentro de um grupo de indivíduos que compartilham o mesmo estereótipo, é comum encontrarmos aqueles que servem como "representantes". Muitas vezes, esses “representantes” possuem o papel de servir de exemplo para os outros membros e de comunicar-se com os que não fazem parte do meio. No caso dos estudantes-atletas, técnicos, membros da equipe técnica e atletas experientes podem servir como representantes em uma universidade. Esse papel possui grande influência sobre os estudantes-atletas, dado que estão muito mais suscetíveis a ouvir o que seu técnico e colegas de equipe aconselham do que outras pessoas (BJORNSSEN; DINKEL, 2017). Esses "representantes" precisam usar essa influência para guiar o estudante-atleta durante sua carreira esportiva e acadêmica para que consigam equilibrar ambos. Feltz (2013), Jones, Liu e Bell (2015) e Rankin *et al.* (2016) destacam esse ponto, afirmando que treinadores que valorizam e incentivam a formação educacional e bons resultados acadêmicos costumam influenciar positivamente os seus atletas a focarem em seus estudos.

Portanto, desenvolver e fortalecer uma relação positiva entre a formação esportiva e acadêmica, entendendo o estudante-atleta como um sujeito de rotina diferenciada dos estudantes não-atletas pode contribuir para que eles consigam melhorar o seu desempenho acadêmico. A fim de que a barreira de organização do tempo e ajuste da rotina seja superada, é necessário que as instituições de ensino entendam a condição do estudante-atleta e sejam capazes de elaborar estratégias para tornar conciliáveis suas obrigações esportivas e acadêmicas.

4.2 Barreiras e facilitadores na preparação para a transição pós-carreira esportiva

A conciliação entre a formação acadêmica e as exigências esportivas é um processo que envolve, além de agentes do esporte e da educação, estudantes-atletas e suas famílias em torno do projeto e dos ajustes de exigências esportivas e educacionais, sem perder de vista as expectativas profissionais. Essa rede intrincada de relações, quando não equilibrada, produz efeitos que podem ser concorrentes entre si. Considerando-se que a organização do tempo é uma das variáveis mais valiosas para o sucesso da dupla carreira; que a dedicação ao esporte pode ultrapassar as trinta horas semanais; e que a exigência escolar pode superar as vinte horas semanais, observa-se que a semana de um estudante-atleta pode alcançar ou mesmo ultrapassar cinquenta horas de atividades.

Um dos principais encaminhamentos para a compreensão sobre a formação de um atleta de elite é que não se trata de um evento, mas, sim, de um processo. Proposta por Wylleman, Alfermann e Lavallee (2004), a perspectiva holística da carreira esportiva descreve fases de transição em diferentes eixos: atlético, acadêmico/vocacional, psicossocial,

psicológico e financeiro. Entretanto, para atletas que não possuem perspectivas de alcançar a carreira profissional esportiva após o ensino superior, o período de aposentadoria ocorre antes do período previsto pelos autores mencionados, gerando uma maior necessidade de que os estudantes-atletas estejam mais bem preparados para sua carreira pós-esporte.

Esse é o tema dos quatro artigos selecionados para essa categoria de análise. Ao entrevistar estudantes-atletas de futebol americano da Divisão I da NCAA, Navarro e McCormick (2017) buscaram compreender o envolvimento desses atletas com atividades que o preparassem para o desenvolvimento de suas carreiras após o esporte. Os entrevistados declararam que as responsabilidades com o seu time e com os requisitos para manutenção da bolsa estudantil eram um dificultador para obterem habilidades que não fossem relacionadas com o seu esporte. De maneira similar, Bjornsen e Dinkel (2017) destacam que as viagens para competições e outros eventos esportivos reduzem o tempo disponível para que estudantes-atletas adquiram habilidades que os preparem para a carreira após o esporte.

Nos Estados Unidos, a escolha das matérias a serem cursadas durante a graduação é de livre escolha do estudante. No entanto, determinados cursos são preteridos em virtude de sua grade horária obrigatória (EP-NUFFIC, 2016) quando conflitam com sua rotina esportiva. Percebemos isso no estudo de Navarro (2015), em que grande parte dos atletas, de universidades da Divisão I, apresentam que o tempo necessário para dedicação ao seu esporte foi determinante na escolha de seu curso, não importando que seus esportes sejam considerados pela universidade como “geradores de receita” (futebol americano e basquete) ou “olímpicos”/“não-geradores de receita” (atletismo, natação, remo, tênis). Portanto, a escolha dos cursos se dá com base da possibilidade vislumbrada pelos atletas em priorizar sua formação esportiva, ou seja: eles optam por cursos que apresentam uma rotina de conciliação viável (BEAMON, 2008). As obrigações esportivas que estudantes-atletas possuem no decorrer de sua formação, por muitas vezes, acabam por reduzir o tempo dedicado a atividades que os permitam preparar para sua carreira pós-esporte.

Em vista disso, Navarro e McCormick (2017) e Bjornsen e Dinkel (2017) destacam a importância de os estudantes-atletas se envolverem com atividades que promovam o desenvolvimento de sua carreira, como a escolha de matérias específicas durante sua formação ou pelo programa ofertado pela NCAA, "*CHAMPS/Life Skills*", bem como participação em “estágios” no seu futuro campo de trabalho, além de contato com atletas e ex-atletas. Para além da simultaneidade das formações atlética e acadêmica, há ainda que ser considerado o desafio de alcançar o mercado esportivo em que se concentram os altos salários. Os jovens atletas buscam o *status* econômico estimulado pela mídia, entretanto, precisam reconhecer que o caminho a ser percorrido é árduo, exigente e excludente, haja vista que poucos serão contemplados. Sobre esse tema, Azevedo *et al.* (2017) mostram dados da própria NCAA³ de que a probabilidade de um universitário alcançar o sucesso nas ligas

³ Disponível em: <http://www.ncaa.org/about/resources/research/estimated-probability-competing-professional-athletics>.

profissionais está abaixo dos 2% para as modalidades investigadas: basquete, futebol americano, hóquei no gelo e futebol masculino. Essa dificuldade é encontrada na realidade brasileira também em diferentes modalidades, como demonstraram Proni (2000) e Damo (2007) no futebol; Romão, Costa e Ferreira Neto (2016) no voleibol; Costa (2012) no futsal feminino, Klein e Bassani (2016) no futsal masculino; e Rocha e Soares (2016) no turfe.

Outra possibilidade que aparece como forma de permitir que os estudantes-atletas equilibrem suas obrigações educacionais e esportivas são disciplinas e tutoria on-line (MCNIFF; AICHER, 2017). Devido à necessidade de dedicação aos treinos e às frequentes viagens para competir, a utilização de recursos tecnológicos aparece como uma ferramenta de qualificação da relação atleta-universidade. McNiff e Aicher (2017) destacam que “estudar on-line” possibilita flexibilidade para que os estudantes-atletas equilibrem suas demandas esportivas e acadêmicas, tornando-os mais independentes e responsáveis pela organização da sua rotina de estudos. O processo de educação via acesso on-line aos conteúdos acadêmicos é acompanhado ainda pelo tutor, que atuará em parceria com o atleta. Exemplos similares já são relatados na União Europeia, onde cursos e matérias são ofertados on-line para compensar suas aulas presenciais em períodos de viagens para treinamentos e competições (AQUILINA; HENRY, 2010; SÁNCHEZ PATO *et al.*, 2014). Entretanto, por mais que existam esses benefícios, McNiff e Aicher (2017) destacam que é necessário analisar previamente se o estudante-atleta está preparado para cursos e tutoria on-line.

5 Notas para o Contexto Brasileiro

Considerando-se o caso brasileiro, observa-se que as pesquisas nacionais apontam para barreiras semelhantes no processo de harmonização da dupla carreira esportiva no que se refere a conciliação da rotina escolar associada às exigências do esporte de alto rendimento. Ao mesmo tempo, verifica-se que o projeto familiar, aliado às ações das redes de colaboração, é fundamental para que se defina em qual carreira – escolar ou esportiva – o estudante-atleta vai elevar seu investimento (MELO, 2010; COSTA, 2012; ROCHA, 2013, 2017; CORREIA, 2014, 2018).

Todavia, há de se observar que a situação da dupla carreira no Brasil não se fundamenta em programas institucionais ou políticas públicas que objetivem mediar a relação do estudante-atleta com o esporte e com a escola. O cenário nacional carece de ações voltadas para a conciliação da dupla carreira esportiva, delegando-se aos agentes envolvidos a responsabilidade do cumprimento das demandas institucionais sem a violação da legislação vigente, a qual não elabora a figura jurídica do estudante-atleta (ROCHA, 2017). Diante desse quadro, as negociações para reduzir os riscos da dupla carreira na formação do estudante-atleta no Brasil são feitas de forma individualizada e sem padrão (PERES; LOVISOLO, 2006). Assim, não raro se identifica a flexibilização das normas escolares para facilitar a permanência do estudante-atleta na escola; ou, em casos mais comuns, os estudantes-atletas migram para instituições de ensino com menor qualidade ou de menor prestígio para encerrar seu ciclo educacional (MELO, 2010; ROCHA, 2013, 2017).

Reconhece-se que a condição da dupla carreira para o estudante-atleta é algo a ser aprofundado pelas pesquisas brasileiras de modo a subsidiar políticas públicas ou programas institucionais com vistas a melhorar a harmonização do processo de conciliação das rotinas no esporte e na educação. Atualmente, a maior parte da produção nacional está focada na dupla carreira de estudantes-atletas matriculados na educação básica. Poucos são os casos de estudos voltados para o ensino superior (COSTA, 2012; MARTINS, 2019; SCREMIN, 2019). No caso brasileiro, observa-se que, quanto maior a qualificação acadêmica, maior será a possibilidade de empregar-se e maiores serão os salários dos indivíduos. Dessa forma, os estudantes-atletas que investem todo o seu tempo para o esporte e negligenciam as atividades educacionais podem ser prejudicados em futuras alocações no mercado de trabalho fora do esporte (MELO, 2010; ROCHA, 2013). Notemos que essa constatação foge ao controle do estudante-atleta, tornando sua ação restrita à imposição das normas das instituições esportivas e educacionais.

Quando se pensa em tentativas de intervenção pública nesse processo, verifica-se pouca mobilização política. Podemos citar, atualmente em tramitação no Senado Nacional, o Projeto de Lei n. 2.493 de 2019, que visa alterar dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) e da Lei n. 12.711/2012 (BRASIL, 2012), que usa argumentos das investigações da dupla carreira esportiva para criar mecanismos de proteção ao direito do estudante-atleta à educação; e o Projeto de Lei n. 4.393, também de 2019, que busca prover assistência a estudantes-atletas participantes de competições em vários níveis, por meio de regimes pedagógicos domiciliares ou à distância. Ressaltamos a importância de ações como essas para que se coloque em pauta o tema da dupla carreira no cenário das políticas públicas, porém, consideramos os meios insuficientes para solucionar o problema de forma satisfatória para os estudantes-atletas.

Observados os resultados produzidos por essa investigação, destacamos que, entre os fatores facilitadores para a harmonização das rotinas na dupla carreira esportiva anunciados por estudantes-atletas e agentes do esporte e da educação, estão: a redução da distância entre o centro de treinamento e a escola, minimizando a perda de tempo com deslocamentos; bem como a percepção de que professores, treinadores, gestores do esporte e da escola e a família são corresponsáveis no processo de conciliação da dupla carreira. Esses atores sociais são fundamentais para que não se crie um estereótipo negativo de “punição” do estudante-atleta com perdas, principalmente educacionais, que extrapolam o controle do tempo e da rotina.

Além disso, ainda que se minimizem os efeitos das condições objetivas da dupla carreira esportiva – como a penosa gestão do tempo e da rotina –, os artigos apontam para uma dificuldade enfrentada pelos estudantes-atletas no que diz respeito ao modo como os agentes educacionais os encaram. A crença de que os atletas são indivíduos privilegiados e de “vida fácil” contribui para que haja certa negligência quanto a aspectos educacionais da formação na dupla carreira. Não obstante, os artigos estudados mostram que os estudantes-atletas consideram como positivo quando professores e gestores escolares reconhecem os impasses da sua condição e os auxiliam com atividades extras e/ou tutoria.

6 Conclusões

A construção de uma rotina de dedicação ao esporte e aos estudos é exigente de estratégias e prioridades. Considerando-se a formação no esporte como um processo a longo prazo – aliado à obrigatoriedade do ensino básico, além do valor social atribuído ao ensino superior –, a dupla carreira constitui-se como um objeto de pesquisa com importantes resultados apresentados em diferentes países. Pôde-se perceber que as principais barreiras citadas pelos artigos analisados estão circunscritas à rotina cansativa produzida pelas atividades de treinamento e estudos. Assim, o estudante-atleta se desgasta para cumprir com suas obrigações. O problema criado por essa quantidade de trabalho é a dificuldade de concentração nos estudos e de apreensão de conteúdos importantes para a formação acadêmica. Ainda que o estudante-atleta tenha a intenção de cumprir suas obrigações educacionais e as exigências esportivas, em algum momento do processo, ele deverá priorizar uma das carreiras.

Percebemos, por meio desta revisão bibliográfica, que boa parte da literatura aborda a necessidade de o estudante-atleta obter uma formação acadêmica qualificada concomitante a suas atividades esportivas. No entanto, grande parte dos estudantes-atletas acaba encontrando barreiras durante essa formação, sendo a principal delas a gestão do tempo, acompanhada de importantes aspectos de construção de estereótipos. Quando estigmatizados, seja por questões raciais ou intelectuais, devem administrar mais uma tensão em seu processo de formação. Nesse sentido, dispositivos de acompanhamento são fundamentais para que o atleta tenha qualidade de formação esportiva e educacional.

Observou-se que os estudos sobre as barreiras para conciliação da dupla carreira esportiva eram mais frequentes nas bases de dados investigadas. Isso sugere o indício de que, para se pensar a dupla carreira esportiva, é necessário entender o processo de investimento do estudante-atleta nela. Dessa forma, identificamos que todo o tempo de formação do estudante-atleta na dupla carreira contribui para a formação de uma identidade esportiva, a qual também pode ser responsável pela assimilação e incorporação de *habitus* próprio do esporte. Esse processo cria uma rede de apoio e relações que podem influenciar o investimento do estudante-atleta no esporte, em detrimento da formação acadêmica.

Ao mesmo tempo que a dedicação ao esporte se acentua, também devido às normativas dessa instituição, a percepção dos estudantes-atletas sobre o apoio que recebem das instituições educacionais pode contribuir para que a dupla carreira tenha uma conciliação harmoniosa ou não. Verificamos, nos estudos analisados, indícios de que, quando a rede de suporte nas instituições de ensino reconhecia e considerava as dificuldades de se dedicar ao esporte e aos estudos simultaneamente, adequando o projeto educacional às condições do estudante-atleta, este último percebia uma relação de pertencimento ao espaço educacional. Tal fato indicou que esse tipo de articulação entre instituição educacional e estudante-atleta poderia produzir melhores efeitos na conciliação da dupla carreira esportiva e maior dedicação aos estudos, permitindo, talvez, uma transição mais satisfatória no pós-carreira esportiva.

Esse processo passa por esclarecer à comunidade escolar sobre a realidade enfrentada por atletas de elite, em diferentes momentos de sua carreira esportiva, para que tenham essa fase da vida desenvolvida de maneira equilibrada. Para muitas modalidades, a entrada no ensino superior coincide com o ápice atlético, exigindo ainda maior sensibilidade dos gestores, professores e treinadores. No Brasil, um país que encaminha a formação esportiva e educacional de maneira dissociada, cumpre-se o dispositivo legal previsto de amparo ao estudante. Isso significa delegar ao corpo docente a compreensão sobre a condição esportiva de elite do (também) estudante (COSTA; ROCHA; AMAYA CADAVID, 2018).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) permite às universidades autonomia para criar estratégias de acolhimento e acompanhamento da formação acadêmica dos atletas em consideração à sua condição esportiva – o mérito da questão em discussão poderá ser quem efetivamente mereça entrar nesse quadro específico de atenção. Observamos, ainda, que essas estratégias devem superar o abono de falta e a reposição de avaliações individuais. O programa de acompanhamento acadêmico do atleta deve considerar seu calendário esportivo; a possibilidade de tutoria, monitoria e adequação de horários de aula aos treinamentos; priorização e permissão de matrícula em disciplinas equivalentes; além da possibilidade de trancamento do curso em função da sua condição esportiva de excelência (oportunidades de intercâmbios internacionais, por exemplo). Considerando-se a importância do tema e os conflitos legais encontrados por Haas e Carvalho (2015; 2018), pode-se sugerir que as intervenções para mediação das rotinas da dupla carreira no Brasil estão surgindo e, por isso, torna-se interessante pensar na promoção de debates públicos para discutir as formas cabíveis de intervenção, de modo que estejam alinhadas com a harmonização da dupla carreira esportiva, sem omissão quanto às condições subjetivas desse processo.

Levando-se em consideração o estado da arte apresentado, é urgente que, em estudos futuros, seja discutido o papel social da educação, sobretudo da universidade enquanto espaço de formação humana, observada a especificidade do (jovem) atleta de elite e maneiras de incluí-lo no ensino superior.

5.1 Limitações do estudo

O estado da arte encontrado com respeito a "estudante-atleta" e "ensino superior" apresentou origem principalmente nos Estados Unidos. Esse cenário pode ser explicado pelas palavras-chave utilizadas neste artigo, as quais podem ter limitado os resultados obtidos, afastando a busca do contexto europeu, que, desde 2012, promove a conciliação entre esportes e educação superior ou trabalho, com base na expressão "dupla carreira" (EUROPEAN COMMISSION, 2012; GUIDOTTI; CORTIS; CAPRANICA, 2015).

Observou-se, ainda, com o desenvolvimento deste estudo, a importância da análise dos dispositivos legais esportivos e educacionais no Brasil sob a ótica da dupla carreira. Entendemos as iniciativas citadas como importantes formas de suscitar o debate, entretanto, as consideramos insuficientes para alcançar as demandas dos jovens em formação esportiva e

escolar/acadêmica⁴.

6 Referências

AQUILINA, Dawn. A study of the relationship between elite athletes' educational development and sporting performance. **International Journal of the History of Sport**, [s. l.], v. 30, n. 4, p. 374–392, 2013.

AQUILINA, Dawn; HENRY, Ian. Elite athletes and university education in Europe: A review of policy and practice in higher education in the European Union Member States. **International Journal of Sport Policy**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 25–47, 2010.

ARIES, Elizabeth *et al.* A Comparison of Athletes and Nonathletes at Highly Selective Colleges: Academic Performance and Personal Development. **Research in Higher Education**, [S. l.], v. 45, n. 6, p. 577-602, Set. 2004.

AZEVEDO, Márcio Faria De *et al.* Formação escolar e formação esportiva: Caminhos apresentados pela produção acadêmica. **Movimento**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 185–200, 2017.

BARTHOLO, Tiago Lisboa; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; SALGADO, Simone da Silva. Educação física: Dilemas da disciplina no espaço escolar. **Currículo sem Fronteiras**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 204–220, 2011.

BAXTER-JONES, Adam Dominic George; MAFFULLI, Nicola. Parental influence on sport participation in elite young athletes. **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, [s. l.], v. 43, n. Mai. 2003, p. 250–255, 2003.

BEAMON, Krystal K. “Used Goods”: Former African American College Student-Athletes' Perception of Exploitation by Division I Universities. **The Journal of Negro Education**, [s. l.], v. 77, n. 4, p. 352–364, 2008.

BERRY, Gordon L.; SORENSEN, Drew S. But Counselor! My Career Goal is to be a Professional Athlete. **School Counselor**, [s. l.], v. 28, 1981.

BJORNSEN, Abby L.; DINKEL, Danae M. Transition Experiences of Division-1 College Student-Athletes Coach Perspectives.PDF. **Journal of Sport Behavior**, [s. l.], v. 40, n. 3, p. 245–268, 2017.

BRASIL. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e

⁴ Para mais informações, acessar parecer da Associação Brasileira sobre Dupla Carreira Esportiva: https://www.duca.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=22:parecer-pl-2493&catid=2&Itemid=373.

bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, [2017]. Disponível em:
http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf
 f. Acesso em: 01 fev. 2018

BRASIL. **Lei nº 12.711/12, de 29 de Agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. [S. l.], 29 ago. 2012. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 13 dez. 2019.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 2493, de 2019.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências, para definir mecanismos que possibilitem a continuidade de estudos e a formação acadêmica de atletas de alto desempenho. [S. l.], 2019. Disponível em:
<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/136475>. Acesso em: 13 dez. 2019.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 4393, de 2019.** Dispõe sobre a assistência, em regime de exercícios domiciliares ou à distância, para estudantes da Educação Básica que participem periodicamente de competições desportivas e para desportivas ou exerçam atividades artísticas itinerantes. [S. l.], Disponível em:
<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/138079/pdf>. Acesso em: 13 dez. 2019.

BREWER, Britton W.; VAN RAALTE, Judy L.; LINDER, Darwyn E. Athletic identity: Hercules' muscles or Achilles heel? **International Journal of Sport Psychology**, Italy, v. 24, n. 2, p. 237–254, 1993.

CHARD, Chris R.; POTWARKA, Luke R. Exploring the Relative Importance of Factors That Influence Student-Athletes' School-Choice Decisions: A Case Study of One Canadian University. **Journal of Intercollegiate Sport**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 22–43, 2017.

CHIU, Weisheng *et al.* Priorities and preferences for collegiate athletic goals and processes in South Korea. **Social Behavior and Personality: an international journal**, [s. l.], v. 45, n. 3, p. 517–527, 2017.

COMEAX, Eddie; HARRISON, C. Keith. A Conceptual Model of Academic Success for Student–Athletes. **Educational Researcher**, [S. l.], v. 40, n. 5, p. 259-280, 1 jun. 2011. DOI <https://doi.org/10.3102/0013189X11415260>. Disponível em:
<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/0013189X11415260>. Acesso em: 14 out. 2019.

CONZELMANN, Achim; NAGEL, Siegfried. Professional Careers of the German Olympic Athletes. **International Review for the Sociology of Sport**, [s. l.], v. 38, n. 3, p. 259–280, 2003.

COOPER, Joseph N.; DAVIS, Tiffany J.; DOUGHERTY, Shaun. Not So Black and White: A Multi-Divisional Exploratory Analysis of Male Student-Athletes' Experiences at National Collegiate Athletic Association (NCAA) Institutions. **Sociology of Sport Journal**, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 59–78, 2017.

CORREIA, Carlus Augustus Jourand. **Entre a profissionalização e a escolarização: projetos e campo de possibilidades em jovens atletas do Colégio Vasco da Gama**. Rio de Janeiro. Dissertation (Master Degree in Education) – Programa de Pós- Graduação da Faculdade de Educação no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

CORREIA, Carlus Augustus Jourand. **Projetos familiares na formação de atletas do futebol: Apostas na profissionalização e na escolarização**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://ppge.fe.ufrj.br/teses2018/tCarlusAugustus.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2019.

COSTA, Felipe Rodrigues da. **A Escola, o esporte e a concorrência entre estes mercados para jovens atletas mulheres no futsal de Santa Catarina**. 2012. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

COSTA, Felipe Rodrigues da; ROCHA, Hugo Paula Almeida da; AMAYA CADAVID, Marlon Andrés. Sobre a dupla carreira esportiva e o direito à educação. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 3, n. 1, p. 1-6, 2018.

CÔTÉ, James E.; LEVINE, Charles. Student motivations, learning environments, and human capital acquisition: Toward an integrated paradigm of student development. **Journal of College Student Development**, US, v. 38, n. 3, p. 229–243, 1997.

CÔTÉ, Jean. The influence of the family in the development of talent in sport. **The Sport Psychologist**, [s. l.], v. 13, n. 1995, p. 395–417, 1999.

COUTANT, Dawna *et al.* A multidimensional examination of the “ Stereotype” concept: A developmental approach. **International Journal of Intercultural Relations**, [s. l.], v. 35, n. 1, p. 92–110, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijintrel.2010.08.004>

DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França**. São Paulo. Anpocs. 2007. EITZEN, D. Stanley. The Educational Experiences of

Intercollegiate Student-Athletes. **Journal of Sport and Social Issues**, [S. l.], v. 11, n. 1-2, p. 15–30, 1 dez. 1987. DOI <https://doi.org/10.1177/019372358701100102>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/019372358701100102>. Acesso em: 14 out. 2019.

EMERSON, John; BROOKS, Rachele L.; MCKENZIE, Elaine Croft. College athletics and student achievement: The evidence at small colleges. **New Directions for Institutional Research**, [S. l.], v. 2009, n. 144, p. 65-76, 14 dez. 2009. DOI <https://doi.org/10.1002/ir.314>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/ir.314>. Acesso em: 14 out. 2019.

EUROPEAN COMMISSION. **EU guidelines on dual careers of athletes:recommended policy actions in support of dual careers in high-performance sport**. Brussels: Sport Unit, European Commission, Education, Culture and Sport. 2012. Disponível em: http://ec.europa.eu/assets/eac/sport/library/documents/dual-careerguidelines-final_en.pdf. Acesso em: 18 fev. 2018.

EP-NUFFIC. **Education system United States**. version 5. 2. ed. [S. l.], jul. 2018. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwi72dyX4NfgAhUwEbkGHdFDD_wQFjAAegQICRAC&url=https%3A%2F%2Fwww.nuffic.nl%2Fdocuments%2F485%2Feducation-system-united-states.pdf&usg=AOvVaw3scL6VTESb9aVluquHKF-3. Acesso em: 1 jul. 2019.

FELTZ, Deborah L. *et al.* Predictors of Collegiate Student-Athletes' Susceptibility to Stereotype Threat. **Journal of College Student Development**, [s. l.], v. 54, n. 2, p. 184–201, 2013. Disponível em: http://muse.jhu.edu/content/crossref/journals/journal_of_college_student_development/v054/54.2.feltz.html

FISKE, Susan T.; NEUBERG, Steven L. A Continuum Model of Impression Formation: From Category Based to Individuating Processes as a Function of Information, Motivation, and Attention. **Advances in Experimental Social Psychology**, [s. l.], v. 23, p. 1–74, 1990.

GASTON-GAYLES, Joy L. Examining Academic and Athletic Motivation Among Student Athletes at a Division I University. **Journal of College Student Development**, [s. l.], v. 45, n. 1, p. 75–83, 2004. Disponível em: http://muse.jhu.edu/content/crossref/journals/journal_of_college_student_development/v045/45.1gaston-gayles.html

GASTON-GAYLES, Joy L.; HU, Shouping. The Influence of Student Engagement and Sport Participation on College Outcomes Among Division I Student Athletes. **The Journal of Higher Education**, [S. l.], v. 80, n. 3, p. 315-333, mai/jun. 2009. DOI 10.1353/jhe.0.0051.

Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/266954/summary>. Acesso em: 14 out. 2019.

GOFFMAN, E. Estigma - Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Quarta edição. [S. l.: s. n.], 1963. Disponível em: <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201702/20170214-114707-001.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2019.

GONZÁLEZ FERNÁNDEZ, M^a Dolores; TORREGROSA, Miquel. Análisis de la retirada de la competición de élite: Antecedentes, transición y consecuencias. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 93–104, 2009.

GUIDOTTI, Flavia; CORTIS, Cristina; CAPRANICA, Laura. **Dual career of European student-athletes: A systematic literature review**. *Kinesiologia Slovenica*, Ljubljana, Slovenia, v. 21, n. 3, p. 5-20, 2015.

HAAS, Celia Maria; CARVALHO, Ricardo Antonio Torrado De. O conflito entre a legislação esportiva e educacional brasileira em relação a escolarização de seus jovens talentos esportivos. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, [s. l.], v. 0, n. 12, p. 011, 2015.

HAAS, Celia Maria; CARVALHO, Ricardo Antonio Torrado De. Escolarização dos talentos esportivos: busca pelo sucesso no esporte, distanciamento da escola e conflitos legais. **Revista @mbienteeducação**, v. 11, n. 3, p. 374–394, 2018.

HARRISON JR., Louis *et al.* The Mis-Education of the African American. **Kinesiology Review**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 60–69, 2017.

JAYANTHI, Neeru A. *et al.* Sports-specialized intensive training and the risk of injury in young athletes: A clinical case-control study. **American Journal of Sports Medicine**, [s. l.], v. 43, n. 4, p. 794–801, 2015.

JONES, Willis A.; LIU, Keke; BELL, Lydia F. Examining the inclusiveness of intercollegiate team climate and its influence on student-athletes' cross-racial interactions. **Journal of College Student Development**, [S. l.], v. 58, n. 4, p. 564-582, 4 mai. 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.1353/csd.2017.0043>. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/663308>. Acesso em: 14 out. 2019.

KLEIN, Lucas B.; BASSANI, Jaison J. Perfil educacional de jovens atletas de futsal em Santa Catarina: concorrência entre projetos de formação. In: SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; CORREIA, Carlus Augustus Jourand; MELO, Leonardo Bernardes Silva de. **Educação do corpo e escolarização de atletas: debates contemporâneos**. 1. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016. p. 51-78.

LEE, Courtland C. An Investigation of the Athletic Career Expectations of High School Student Athletes. **The Personnel and Guidance Journal**, [s. l.], v. 61, n. 9, p. 544–547, 1983.

MARTINS, Fernando Bernardes. **Análise da Dupla Carreira de atletas beneficiados pelo Programa Bolsa-A atleta do Governo do Distrito Federal: Conciliação entre a trajetória esportiva e educacional**. Orientador: Felipe Rodrigues da Costa. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

MCNIFF, Jillian; AICHER, Thomas J. Understanding the Challenges and Opportunities Associated With Online Learning: A Scaffolding Theory Approach. **Sport Management Education Journal**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 13–23, 2017.

MELO, Leonardo Bernardes Silva de. **Formação e escolarização de jogadores de futebol no Estado do Rio de Janeiro**. 2010. 72 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2010.

MELO, Leonardo Bernardes Silva de *et al.* Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s. l.], v. 38, n. 4, p. 400–406, 2016.

MELO, Leonardo Bernardes Silva de; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; ROCHA, Hugo Paula Almeida Da. Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s. l.], v. 28, n. 4, p. 617–628, 2014.

MILLER, Patricia S.; KERR, Gretchen. The athletic, academic and social experiences of intercollegiate student athletes. **Journal of Sport Behavior**, Miller, Patricia S.: East Stroudsburg U, Movement Studies & Exercise Science, East Stroudsburg, PA, US, 18301, trish.miller@pobox.esu.edu, v. 25, n. 4, p. 346–367, 2002.

MOISEICHIK, Merry *et al.* Athletic identity and career maturity of women's basketball student-athletes. **The Journal of Sport**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 1–22, 2019. Disponível em: <https://digitalcommons.kent.edu/sport>

NAVARRO, Kristina M. An Examination of the Alignment of Student-Athletes' Undergraduate Major Choices and Career Field Aspirations in Life After Sports. **Journal of College Student Development**, [s. l.], v. 56, n. 4, p. 364–379, 2015.

NAVARRO, Kristina; MCCORMICK, Heather. Outcomes-Based Career Preparation Programs for Contemporary Student-Athletes. **Journal of Applied Sport Management**, [s.

l.], v. 9, n. 1, p. 135–164, 2017. Disponível em:
<http://js.sagamorepub.com/jasm/article/view/7593>

NCAA (United States of America). NCAA ELIGIBILITY CENTER. **2017-18 Guide for The College-Bound Student-Athlete**. [S. l.], 2017. Disponível em:
<http://www.amateursports365.com/NCAA/2017-18%20Guide%20for%20the%20College-Bound%20Student-Athlete.pdf>. Acesso em: 14 out. 2019.

PERES, Lila; LOVISOLO, Hugo. Formação esportiva: teoria e visões do atleta de elite no Brasil. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 17, n. 2, p. 211-218, 2006.

PINKERTON, Rolffs S.; BARROW, John C. The college student-athlete: Psychological considerations and interventions. **Journal of the American College Health Association**, [s. l.], v. 37, n. 5, p. 218–226, 1989.

PRONI, Marcelo Weishaupt. **A metamorfose do futebol**. Campinas: Unicamp: 2000.

PURDY, Dean A.; EITZEN, D. Stanley; HUFNAGEL, Rick. Are Athletes also Students? The Educational Attainment of College Athletes. **Social Problems**, [S. l.], v. 29, n. 4, p. 439-448, 1 abr. 1982. DOI <https://doi.org/10.2307/800032>. Disponível em:
<https://academic.oup.com/socpro/article-abstract/29/4/439/1638634?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 14 out. 2019.

RANKIN, Susan *et al.* The Influence of Climate on the Academic and Athletic Success of Student-Athletes: Results from a Multi-Institutional National Study. **The Journal of Higher Education**, [S. l.], v. 87, n. 5, p. 701-730, 1 set/out. 2016. DOI 10.1353/jhe.2016.0027. Disponível em: <https://mse.jhu.edu/article/628417>. Acesso em: 14 out. 2019.

ROCHA, Hugo Paula Almeida da *et al.* Jovens Esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. **Motriz**, v. 17, n. 2, p. 252–263, 2011.

ROCHA, Hugo Paula Almeida da. A escola dos jôqueis: a escolha da carreira do aluno atleta. 2013. Dissertation (Master Degree in Education) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

ROCHA, Hugo Paula Almeida da; SOARES, Antonio J. G. A escola de jôqueis: entre o acadêmico e o profissional. In: SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; CORREIA, Carlus Augustus Jourand; MELO, Leonardo Bernardes Silva de. **Educação do corpo e escolarização de atletas: debates contemporâneos**. 1. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016. p. 133-156.

ROCHA, Hugo Paula Almeida Da. **O futebol como carreira, a escola como opção: O dilema do jovem atleta em formação**. 2017. Universidade Federal do Rio de Janeiro, [s. l.],

2017.

ROMÃO, Marcio G.; COSTA, Felipe R. da.; FERREIRA NETO, Amarilio. Apontamentos sobre a escolarização de jovens atletas de voleibol no estado do Rio de Janeiro. *In: SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; CORREIA, Carlus Augustus Jourand; MELO, Leonardo Bernardes Silva de. Educação do corpo e escolarização de atletas: debates cintemporâneos*. 1. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016. p. 157-173.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s. l.], v. 20, n. 2, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/a01v20n2>

RYBA, Tatiana V. *et al.* Dual career pathways of transnational athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, [s. l.], v. 21, p. 125–134, 2014.

SAILES, Gary A. An Investigation of Campus Stereotypes: The Myth of Black Athletic Superiority and the Dumb Jock Stereotype. **Sociology of Sport Journal**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 88–97, 1993.

SÁNCHEZ PATO, Antonio Sánchez *et al.* **AN INNOVATIVE EUROPEAN SPORTS TUTORSHIP MODEL OF THE DUAL CAREER OF STUDENT-ATHLETES**. [S. l.]: UCAM Catholic University of Murcia, 2017. ISBN 978-84-16045-67-9. DOI 10.5281/zenodo.581806. Disponível em: http://www.dualcareer.eu/wp-content/uploads/2017/06/Handbook_Tutorship_Modell.pdf. Acesso em: 1 jul. 2019.

SCREMIN, Iuri. **Transição para fora do esporte: A Dupla Carreira de ex-atletas beneficiadas pelo Programa Bolsa-Atleta do Distrito Federal**. Orientador: Felipe Rodrigues da Costa. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SHAW, Thérèse *et al.* Training patterns and sports injuries in triathletes. **Journal of Science and Medicine in Sport**, [s. l.], v. 7, n. 4, p. 446–450, 2004.

SOARES, Antonio Jorge Gonçalves *et al.* Jogadores de Futebol no Brasil: Mercado, Formação de Atletas e Escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s. l.], v. 33, n. 4, p. 905–921, 2011.

SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; CORREIA, Carlus Augustus Jourand; MELO, Leonardo Bernardes Silva de. **Educação do corpo e escolarização de atletas: debates contemporâneos**. 1. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016. ISBN 978-85-421-0487-5.

STAMBULOVA, Natalia; STEPHAN, Yannick; JÄPHAG, Ulf. Athletic retirement: A cross-national comparison of elite French and Swedish athletes. **Psychology of Sport and**

Exercise, Stambulova, Natalia: Centre for Sport & Health Research, School of Social & Health Sciences, Halmstad University, Box 823, Halmstad, Sweden, 301 18, natalia.stambulova@hos.hh.se, v. 8, n. 1, p. 101–118, 2007.

STEELE, Claude M.; ARONSON, Joshua. Stereotype Threat and the Intellectual Test Performance of African Americans. **Journal of Personality and Social Psychology**, [s. l.], v. 69, n. 5, p. 797–811, 1995.

SUBIJANA, Cristina López De; BARRIOPEDRO, Maribel; CONDE, Elena. Supporting dual career in Spain: Elite athletes' barriers to study. **Psychology of Sport and Exercise**, [s. l.], v. 21, p. 57–64, 2015.

WYLLEMAN, Paul; ALFERMANN, Dorothee; LAVALLEE, David. Career transitions in sport: European perspectives. **Psychology of sport and exercise**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 7–20, 2004.